



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Co-Realização



Financiamento:

Secretaria
de Cultura



Produção:



Apoio Institucional:



SECRETARIA-GERAL



INHAMÃ

FESTIVAL 
INHAMÃ
ENCONTRO PRÉ COP 30



FESTIVAL CULTURAL INHAMÃ: Vozes Afro-Indígenas, Saberes Ancestrais e Resistência em Pernambuco

O Festival Cultural INHAMÃ nasce da força e do protagonismo de sete mulheres afro-indígenas ligadas à cidade-mãe de Igarassu, uma das mais antigas do Brasil e território de resistência ancestral afroindígena.

Mais do que um evento cultural, o INHAMÃ é um movimento de afirmação identitária, justiça climática e equidade étnico-racial, alinhado ao Plano Clima do Governo Federal e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Sua realização é especialmente estratégica neste ano em que o Brasil sedia a COP 30.

Através da cultura e da arte, da música, do cinema, da gastronomia ancestral, da educação ambiental e das práticas sustentáveis, preservando o território e protagonismo no território cultural. O festival cria experiências imersivas que celebram a memória, o território e a espiritualidade das mulheres afro-indígenas de Pernambuco.



Relevância Cultural e Histórica



O festival realizado em **Igarassu**, cidade fundada em 1535, tem como proposta celebrar e dar visibilidade às raízes afro-indígenas que marcam o território. Reconhecendo a centralidade dessas culturas na formação da identidade brasileira, o evento se firma como espaço de afirmação e valorização de saberes ancestrais, expressões artísticas e manifestações culturais que resistiram ao silenciamento imposto pelos discursos hegemônicos. Mais que uma celebração, é um ato de justiça histórica e fortalecimento da memória coletiva.



Exposição
Fotográfica e
Roda de Diálogo
Itinerante
(Recife, Olinda e
Igarassu)

Programação e Atividades

Música e Dança

Ritmos tradicionais como o Coco de Umbigada, Nega do Babado, Coco das Minas, Batucada Atômico e Afoxé Omu Lufan, preservando a herança da cultura popular local.



Moda Afro-Indígena

Desfiles e exposições que valorizam a estética, as técnicas tradicionais e o uso de materiais sustentáveis na moda afro-indígena.

Gastronomia (Espaço Ajeum)

Valorização de ingredientes da agroecologia e sistemas alimentares tradicionais, com oficinas sobre o uso sustentável de plantas alimentícias não convencionais e técnicas de cultivo ancestrais.



Cinema Ambiental e Literatura

Exibição de filmes que promovem reflexões sobre meio ambiente e sustentabilidade a partir das perspectivas afro-indígenas. Cineclube com debates socioambientais e contação de histórias e lançamentos literários.

Ação Climática e Saberes Ancestrais

Sabedoria Ancestral
Conhecimentos tradicionais sobre manejo
sustentável da terra

Futuro Sustentável
Integração de práticas ancestrais e
contemporâneas



Preservação da Cultura Popular
Valorização dos artistas locais dos mais
diversos ritmos

Conservação Ambiental e Cultural
Respeito aos ciclos naturais e à biodiversidade
dos territórios.

O Festival Inhamã celebra a riqueza do território de Igarassu, que une o Quilombo Cuieiras, o Rio Timbó e o Mar de Itamaracá, valorizando a sabedoria ancestral afro-indígena e as práticas sustentáveis. Alinhado ao Plano Clima e à Agenda 2030 da ONU, o festival promove a narrativa da agroecologia, a conservação ambiental e a cultura como caminhos para um futuro equilibrado e resiliente, construindo um espaço vivo de diálogo entre tradição e inovação. O festival busca ser uma plataforma para a troca desses saberes, conectando-os com práticas contemporâneas de sustentabilidade.

Desenvolvimento Local e Economia

10K

Visitantes

Alcance estimado do festival,
impulsionando o turismo cultural
na região

100+

Empregos

Geração de trabalho temporário,
priorizando comunidades locais

3

Cidades

Igarassu, Olinda e Recife receberão
atividades do festival

RECIFE- 06 a 10 de Outubro/2025

OLINDA- 13 a 17 de Outubro/2025

IGARRASU- 20 a 25 de Outubro/2025

O festival propõe fortalecer a economia local, gerando empregos temporários e impulsionando o turismo e a cultura em Igarassu e Pernambuco. Valorizar a arte e o artesanato afro-indígena! Ao promover a produção cultural, o evento fortalece a economia criativa e fomenta a geração de renda nas comunidades.

Igualdade Étnico-Racial e Protagonismo Feminino



Reconhecimento

Valorização das mulheres negras e indígenas como guardiãs de tradições



Visibilidade

Protagonismo de vozes historicamente silenciadas



Equidade

Promoção da igualdade de oportunidades e direitos



Fortalecimento

Empoderamento de comunidades tradicionais

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ODS-18 lançados pelo governo federal em 2023 explicitam a necessidade de combater o racismo estrutural e promover a igualdade de oportunidades. O Festival INHAMÃ responde a essa urgência ao colocar em protagonismo as vozes, experiências e produções culturais de artistas, mestres e lideranças afrodescendentes e indígenas. Ao destacar o papel fundamental das mulheres negras e indígenas como guardiãs de tradições e líderes na resistência, o festival contribui para desconstruir estereótipos, promover o reconhecimento e fortalecer a luta por direitos e igualdade.

Impacto Social e Educacional

Espaço de Aprendizado

Criação de ambiente educativo para sensibilização sobre a riqueza e importância das culturas afro-indígenas, especialmente para as novas gerações.

Oficinas e Rodas de Diálogo

Atividades formativas que ampliam o impacto do festival, levando debates sobre ancestralidade, sustentabilidade e igualdade para o ambiente educacional.

Exposição Itinerante

Circulação da exposição "INHAMÃ VOZES ANCESTRAIS NO CAMINHOS DAS ÁGUAS" em escolas públicas, conectando estudantes com suas raízes culturais.

O festival é um espaço de aprendizado e sensibilização que valoriza as culturas afro-indígenas e a urgência da ação climática. Por meio de oficinas, rodas de diálogo e exposições, promove a conscientização das novas gerações para a construção de uma sociedade justa, equitativa e sustentável, unindo saberes ancestrais e contemporâneos em um diálogo transformador.

Quer que eu faça versões mais curtas para redes sociais ou títulos?

Acessibilidade e Inclusão

Acessibilidade Física

Seleção de espaços acessíveis com rampas, banheiros adaptados e sinalização adequada para pessoas com mobilidade reduzida.

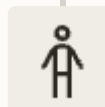


Acessibilidade Comunicacional

Intérpretes de Libras, audiodescrição e legendagem de conteúdos audiovisuais para garantir a participação de pessoas com deficiência auditiva e visual.

Acessibilidade Digital

Website e conteúdos digitais desenvolvidos de acordo com normas de acessibilidade, compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.



Capacitação da Equipe

Treinamento de inclusão e acessibilidade para todos os membros da equipe do festival, garantindo atendimento respeitoso e eficiente.

O plano de acessibilidade do Festival Cultural INHAMÃ tem como objetivo assegurar que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, possam participar plenamente das atividades culturais e educativas do evento.

A inclusão e o respeito à diversidade são princípios fundamentais do festival, que visa criar um ambiente acolhedor, acessível e participativo para todos os públicos, com foco especial em pessoas com deficiências físicas, auditivas, visuais, intelectuais e mobilidade reduzida.

Festival Carbono Neutro

Redução de Emissões

Implementação de práticas sustentáveis em todas as etapas do evento, desde a produção até o descarte de resíduos.

Integração de Saberes

Incorporação dos conhecimentos ancestrais afro-indígenas sobre manejo sustentável e conservação da biodiversidade.

Compensação Ambiental

Neutralização das emissões inevitáveis através de projetos de reflorestamento e conservação.

Adotar a meta de um "Festival Carbono Neutro" para o INHAMÃ é de suma importância, alinhando-se diretamente com o Plano Clima do Governo Federal e fortalecendo o compromisso do evento com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

A busca pela neutralidade de carbono incorpora os saberes ancestrais afro-indígenas sobre o manejo sustentável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade. Suas práticas tradicionais muitas vezes já são intrinsecamente mais sustentáveis, oferecendo soluções valiosas para reduzir as emissões e promover o equilíbrio ambiental.

NUPDEC Mulheres em Igarassu/PE

Formação de Lideranças Femininas para a Gestão Comunitária de Riscos Climáticos

PROPOSTA

- Capacitar mulheres em territórios vulneráveis para atuarem como lideranças comunitárias na redução de riscos e resposta a desastres.
- Realização de oficinas teóricas e práticas, com temas como:
- Mudanças Climáticas e Justiça Climática;
- Primeiros Socorros e Segurança no Lar;
- Racismo Ambiental e Violência de Gênero;
- Cartografia Social e Rotas de Fuga.

ESTRATÉGIAS

- Inclusão de mães cuidadoras com espaço lúdico para crianças (NUPDEC Crianças).
- Transporte gratuito para participantes de comunidades distantes.
- Parceria com Defesa Civil, Universidade, Instituto Toró e secretarias municipais.
- Certificação com reconhecimento institucional e integração à rede local de proteção.

IMPACTO ESPERADO

- Mulheres como agentes da Defesa Civil Comunitária.
- Fortalecimento do tecido social e da resiliência climática local.
- Ampliação da participação feminina em espaços de decisão sobre o território.

Parceria com a SEMUL

PROJETO EMPODERA com Instituto Toró FESTIVAL INHAMÃ - ENCONTRO PRÉ COP30

PROPOSTA

- Realização de visitas guias a Exposição "INHAMÃ VOZES ANCESTRAIS NO CAMINHOS DAS ÁGUAS" que ocorrerá no Centro Marta Almeida de 08 a 12 de outubro ;
- Sensibilizar sobre a riqueza e importância das culturas afro-indígenas, especialmente para as novas gerações;
- Conectar estudantes com suas raízes culturais;

ESTRATÉGIAS

- Inclusão dos estudantes do Projeto Empodera;
- Transporte para deslocamento dos estudantes para visitas guias a Exposição;
- Parceria com SEMUL, Instituto Toró e secretarias municipais.

IMPACTO ESPERADO

- Estudantes como agentes Multiplicadores da nossa cultura.
- Fortalecimento social da cultura Afro-Indígena
- Divulgação do Centro Marta Almeida.

O Pampa no Mangue e o Mangue no Pampa

“Articulação sociocultural entre expressões artísticas afro indígenas do Sul e do Nordeste do Brasil”

APRESENTAÇÃO

O projeto promove um intercâmbio cultural entre os biomas Mangue (PE) e Pampa (RS), conectando artistas, mestres populares, tambores e o hip hop afroindígena desses territórios. Idealizado pela Iniciativa Beats-e-Tambores, integra saberes ancestrais e práticas contemporâneas de resistência, fortalecendo a relação entre cultura e justiça climática.

O projeto “O Pampa no Mangue e o Mangue no Pampa” propõe esse enlace como gesto político, artístico e espiritual, fortalecendo os laços entre comunidades tradicionais e ativistas culturais do Sul e do Nordeste, e afirmando a diversidade como caminho para um futuro mais justo e sustentável, através oficinas, aulas espetáculos, apresentações musicais nos territórios de Pernambuco e Rio Grande do Sul.



O Pampa no Mangue e o Mangue no Pampa

“Articulação sociocultural entre expressões artísticas afro indígenas do Sul e do Nordeste do Brasil”

Agentes culturais participantes de Pernambuco no

FESTIVAL VIVÊNCIAS DO SOPAPO 2026

Espetáculo dos artistas afro-indígenas
Pernambucanos: “O Mangue no Pampa”

- 🎤 Beth de Oxum – Ialorixá, Patrimônio Vivo de PE e mestra do Coco de Umbigada
- 🥁 Mestre Quinho, Gilberto Bala e Barbara Regina (Babi) Percussionistas Pernambucanos e maracatu
- 🌸 Luciana Santos – Brincante do Maracatu Nação Camaleão, dança e corte real
- 🎧 Bboy Ruchel – Hip hop, dança urbana e oficinas para juventude negra
- 🎤 Bione – MC, rapper e ativista; poesia e ancestralidade das periferias
- ✨ Salamandra – Arte, moda e espiritualidade afroindígena
- 🍲 André Tavares Pai Pequeno – Juremeiro do Ilê Axé Xangô Igbo, oficinas de gastronomia de terreiro e ervas

Agentes culturais participantes - **FESTIVAL**

DE INHAMÃ - ENCONTRO PRÉCOP30

Espetáculo dos artistas afro gaúchos:
“O Pampa no Mangue”

- Richard Serraria – Percussionista e ativista cultural
- 🥁 Zé Batista – Guardião do tambor de sopapo (patrimônio afrogaúcho)
- 🎤 Negra Jaque – MC e ativista, voz do rap com ancestralidade
- 🌸 Lucas Falcão (Bboy) e Francine Lins (Bgirl) – Hip-hop e energia urbana
- 🌿 Grupo Afro Odara – Dança, espiritualidade e força ancestral
- Saberes tradicionais:
- 🌿 Roça do Orixá – Oficina de ervas e saúde ancestral
- 🍲 Terreiro Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá – Gastronomia sagrada



O Pampa no Mangue e o Mangue no Pampa

“Articulação sociocultural entre expressões artísticas afro indígenas do Sul e do Nordeste do Brasil”

PARCEIROS CULTURAIS

- **IDEALIZAÇÃO**

Iniciativa Beats-e-Tambores

(@beats.e.tambores.nordeste | @beats_e_tambores_do_sul)

- **PROPONÊNCIA DO PROJETO**

Ponto de Cultura Instituto Toró Clima, Tecnologia e Cultura

- **EVENTOS ACOLHEDORES**

Festival Inhamã – Celebração de Vozes e Saberes Ancestrais (@inhamafestival) **2025**

Festival Afro Gaúcho – Vivências do Sopapo (@vivenciadosopapo) **2026**



O Pampa no Mangue e o Mangue no Pampa

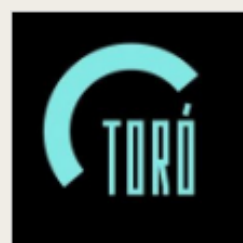
“Articulação sociocultural entre expressões artísticas afro indígenas do Sul e do Nordeste do Brasil”

PARCEIROS CULTURAIS PERNAMBUCO

- Ponto de Cultura Coco de Umbigada
- Maracatu Nação Camaleão
- Batucada Atômica

PARCEIROS CULTURAIS

- Ponto de Cultura Roça dos Orixás
- LUNAR do SOPAPO
- Terreiro Caboclo Rompe Mato Ilê Axé Xangô e Oxalá
- Centro Odara de Ação Social, Cultural e Educacional.



Instituto Toró (@toroinstituto)

Instagram photos and videos

[instagram.com](https://www.instagram.com/toro.instituto)



(81) 99632.3525



Rua Abelardo, 45 -
Graças - Recife



@toro.instituto



toro.institutobr@gmail.com